



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE MIRACEMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

ALCINA BEZERRA SALES DE ALBUQUERQUE

PRÁTICAS LÚDICAS E BRINCADEIRAS NA PRÉ-ESCOLA

**MIRACEMA DO TOCANTINS – TO
2020**

ALCINA BEZERRA SALES DE ALBUQUERQUE

PRÁTICAS LÚDICAS E BRINCADEIRAS NA PRÉ-ESCOLA

Monografia apresentada como parte das exigências para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, pela Universidade Federal do Tocantins, *Câmpus* de Miracema, sob a orientação da Prof^a. Dr^a Viviane Drumond.

MIRACEMA DO TOCANTINS – TO

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A345p Albuquerque, Alcina Bezerra Sales de.
Práticas lúdicas e brincadeiras na pré-escola. / Alcina Bezerra Sales de Albuquerque. – Miracema, TO, 2020.
67 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2020.
Orientadora : Viviane Drumond

1. Jogos e brincadeiras. 2. Lúdico. 3. Ludicidade. 4. Pré-escola. I.
Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

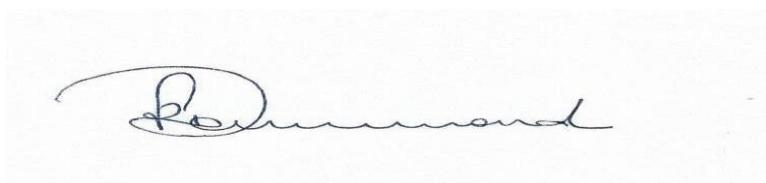
ALCINA BEZERRA SALES DE ALBUQUERQUE

PRÁTICAS LÚDICAS E BRINCADEIRAS NA PRÉ-ESCOLA

Monografia foi apresentada e avaliada à UFT – Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Miracema do Tocantins, Curso de Pedagogia, para obtenção do Título de Licenciatura Plena em Pedagogia e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação 18 /12/2020

Banca Examinadora:



Prof^ª. Dr^ª. Viviane Drumond, Orientadora, UFT



Prof^ª. Dr^ª. Layanna Giordana Bernardo de Lima, Examinadora, UFT



Prof^ª. Dr^ª. Kalina Ligia Almeida de Brito Andrade, Examinadora, UFT

Dedico esse trabalho a DEUS por estar presente e me abençoando em todos os momentos da minha vida, aos meus filhos, esposo, mãe, pai (in memoria), irmãos, sobrinhos e noras pela paciência, cuidado e amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos meus filhos e esposo pelo o apoio e o incentivo dessa conquista.

A minha orientadora Professora Doutora Viviane Drumond pela experiência em transmitir informações e conhecimentos necessários para a realização deste trabalho, pelo incentivo e dedicação na orientação, compreendendo minhas limitações.

A todos os professores que ministraram disciplinas ao longo do curso e contribuíram para minha formação acadêmica.

A todos os meus familiares que contribuíram direto e indiretamente para a conclusão dessa formação.

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Esta monografia foi elaborada com o objetivo de analisar as contribuições dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, bem como conhecer o trabalho pedagógico com a ludicidade e as brincadeiras na pré-escola. Assim, a pesquisa buscou responder a seguinte problemática: Qual a importância do lúdico para a aprendizagem na pré-escola? Realizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa, com intuito de analisar a complexidade do problema com base na pesquisa bibliográfica e de campo. A investigação empírica foi realizada em uma escola municipal de Miracema do Tocantins. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos metodológicos: registro fotográfico da escola, questionário aplicado a três professoras da Educação Infantil de turmas de pré-escola, observação e intervenção durante o período de estágio supervisionado, pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica. Além disso, foram consultados documentos da escola e orientações curriculares. As análises realizadas mostraram que as professoras fazem uso da ludicidade como instrumento metodológico e promovem jogos e brincadeiras com as crianças. Entretanto, a pesquisa evidenciou que o PPP da escola investigada está desatualizado e não apresenta referências pedagógicas para o trabalho das professoras da pré-escola e, além disso, não dispõe de uma estrutura física adequada às necessidades das crianças em idade pré-escolar.

Palavras-chave: Jogos e Brincadeiras. Ludicidade. Pré-escola. Aprendizagem.

ABSTRACT

This monograph was prepared with the aim of analyzing the contributions of games and games in Early Childhood Education, as well as getting to know the pedagogical work with playfulness and games in preschool. Thus, the research sought to answer the following problem: What is the importance of playfulness for learning in preschool? Research with a qualitative approach was carried out, in order to analyze the complexity of the problem based on bibliographic and field research. The empirical investigation was carried out in a municipal school in Miracema do Tocantins. For data collection the following methodological instruments were used: photographic record of the school, questionnaire applied to three teachers of Early Childhood Education in pre-school classes, observation and intervention during the period of supervised internship, documentary research and bibliographic research. In addition, school documents and curriculum guidelines were consulted. The analyzes carried out showed that teachers use playfulness as a methodological tool and promote games and play with children. However, the research showed that the PPP of the investigated school is out of date and has no pedagogical reference for the work of the preschool teachers and, in addition, it does not have a physical structure suitable to the needs of children of preschool age.

Keywords: Games and Play. Playfulness. Pre school. Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Campo da pesquisa: Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Martins Noleto	35
Figura 2 Saguão da entrada da escola	38
Figura 3 Crianças no momento de recreação, no saguão da escola	39
Figura 4 Jogo orientado pela professora no saguão da escola	39
Figura 5 Entrada da sala do pré I	40
Figura 6 Pátio da escola.....	42
Figura 7 Quadra de esportes.....	43
Figura 8 Crianças da Pré-escola II, atividade com ábaco	49
Figura 9 Professora e crianças do Pré II trabalhando com jogos	50
Figura 10 Crianças do Pré I na quadra de esportes.....	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 AS BRINCADEIRAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	14
3 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PEDAGÓGICO	20
4 O BRINCAR NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	32
6 A LUDICIDADE NA PRÉ-ESCOLA: UM ESTUDO NA EMEF FRANCISCO MARTINS NOLÊTO	35
6.1 A Pré-escola e o espaço físico.....	40
6.2 O Planejamento Pedagógico na Escola	44
6.3 O brincar na pré-escola: as práticas pedagógicas.....	48
7 CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS SOBRE AS BRINCADEIRAS E PRÁTICAS LÚDICAS NA PRÉ-ESCOLA.....	53
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS.....	62
APENDICE.....	66

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema “Práticas lúdicas e brincadeiras na pré-escola” se deve ao fato de ser um assunto fundamental para a aprendizagem da criança, uma vez que o brincar é elemento constituinte do universo infantil.

Meu interesse por esse tema e pela Educação Infantil, surgiu desde o início da graduação, com as disciplinas: “Infância, Cultura e Sociedade” e “Fundamentos e Metodologias do Trabalho na Educação Infantil”.

Ao realizar o Estágio na Educação Infantil em escolas que ofertam turmas de Educação Infantil no município de Miracema do Tocantins, verifiquei o quanto é significativo desenvolver a prática pedagógica na pré-escola, com metodologias que contemple a ludicidade, os jogos e as brincadeiras.

Assim, a partir dos estudos teóricos sobre a criança e a Educação Infantil e as práticas evidenciadas no estágio de Educação Infantil, a pesquisa elegeu como objetivo geral analisar a importância do lúdico na pré-escola e sua contribuição para a aprendizagem das crianças. Em se tratando dos objetivos específicos, temos: conhecer a compreensão que os professores têm sobre o lúdico; analisar a contribuição dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil; conhecer o trabalho pedagógico com atividades lúdicas realizadas na pré-escola envolvendo jogos e brincadeiras.

Para tanto, esta monografia buscou responder alguns questionamentos, como: Qual a relação entre as brincadeiras e a aprendizagem infantil? Quais as orientações das Políticas Públicas Educacionais para o trabalho pedagógico na Educação Infantil? As instituições municipais de ensino atendem as necessidades educacionais e as particularidades das crianças da pré-escola?

Portanto esta monografia está voltada à Educação Infantil, cuja temática abordada refere-se à importância do lúdico na pré-escola como metodologia de ensino e aprendizagem. Deste modo, buscou-se compreender como é desenvolvido o fazer pedagógico junto às crianças da pré-escola, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Martins Noleto, no município de Miracema.

Neste sentido, é necessário conhecer e compreender as especificidades do trabalho pedagógico na Educação Infantil, que envolve as crianças pequenas, de diversas faixas etárias: os bebês, as crianças pequeninhas e as crianças maiores

da pré-escola, com suas particularidades e linguagens próprias, sendo as brincadeiras uma das principais formas de expressão da criança. Assim,

Quando o brincar alcança um maior espaço nas atividades desenvolvidas em sala de aula ou as atividades apoiam-se no brincar livremente, torna-se pano de fundo da rotina escolar, o que é suficiente e satisfatório para o desenvolvimento de qualquer atividade e para uma aprendizagem significativa. (HORN, SILVA; POTHIN, 2007, p. 62).

Para tanto, as escolas que ofertam a Educação Infantil, devem valorizar o lúdico no processo de aprendizagem, pois a criança na idade pré-escolar sente prazer em aprender coisas novas, principalmente, quando estão voltadas para a sua realidade, o seu mundo, a sua linguagem. Principalmente se for de maneira envolvente, alegre, participativa e desafiadora,

Deste modo, buscou compreender como é desenvolvido o trabalho pedagógico junto às crianças da pré-escola, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Martins Nolêto, no município de Miracema. Tendo como contribuição teórica os autores Brougère (1995), Carneiro (2007), Cunha (2007), Craidy (2001), Horn (2004), Kishimoto (1997), Oliveira (2007), Vygotsky (1989) entre outros. Além disso, foram consultados os seguintes documentos: Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e Documento Curricular do Tocantins – Educação Infantil (TOCANTINS, 2019), e também, documentos da escola: Lei de Criação n. 004/97, Planejamento das professoras do Pré-escolar, 2019, o Projeto Pedagógico Curricular – PPP (2017) e Regimento Escolar Municipal (2018). Ressaltando desta forma, que a LDB, Lei 9.394/96, estabelece a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação básica.

Dessa forma, esta monografia está organizada em oito seções. Inicialmente temos a introdução do texto e logo após o primeiro capítulo que trata das brincadeiras e o desenvolvimento infantil, partindo da concepção de que a criança é um ser em desenvolvimento físico, emocional e cognitivo passando por várias fases de crescimento e aprendizagem.

No segundo capítulo, discute sobre o brincar na Educação Infantil: um olhar pedagógico, destacando o jogo e o brincar inserido no ambiente escolar. No terceiro capítulo desta monografia, trata sobre o brincar nas instituições de

Educação Infantil como um dos direitos da criança, a partir da análise dos documentos oficiais. O quarto capítulo apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa e os instrumentos utilizados na coleta de dados pela autora. O quinto capítulo apresenta o estudo empírico realizado na EMEF Francisco Martins Nolêto. E, o sexto e último capítulo analisa as concepções das professoras sobre as brincadeiras e práticas lúdicas na pré-escola. E, por fim, as considerações finais, com os principais resultados da pesquisa.

2 AS BRINCADEIRAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Sabemos que a criança possui grande facilidade para aprender e se desenvolver através das brincadeiras. Na infância o brincar é um dos meios mais acessíveis para que a criança possa desenvolver todo o seu potencial. Na escola as brincadeiras proporcionam à criança uma oportunidade de aguçar a sua imaginação, assim como criar, recriar, refletir e pensar. A criança transforma tudo ao seu redor em um mundo que é só dela, e para que isso ocorra de forma prazerosa, ela terá o apoio de brinquedos e brincadeiras que possam contribuir para estimular e desenvolver a sua criatividade e aprendizagem.

Analisando de forma sucinta, o significado da palavra brincar, podemos localizar vários significados. Segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, A.B.D.H 2003), brincar é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", assim como pode ser "entretê-lo com jogos infantis", ou seja, brincar é uma atividade de constante presença em nossas vidas e no cotidiano infantil.

Ao brincar, a criança consegue expressar sua linguagem através de gestos e atitudes, estimulando dessa forma seus desejos e sensações, os quais estão repletos de significados importantes, uma vez que é colocado toda a sua afetividade na atividade. Por isso, a brincadeira deve ser vista com seriedade, uma vez que a mesma é essencial para o desenvolvimento infantil.

Segundo Brougère (1995), a brincadeira pode ser vista como uma interpretação do que a criança realizou sobre o brinquedo, sendo que ele oferece um suporte maior onde poderá ganhar inúmeros significados no decorrer da brincadeira a partir das ações criadas através da imaginação.

Quando falamos do brincar, estamos nos referindo na preparação da criança para futuras atividades que contribuirão tanto em sua atenção quanto na concentração, estimulando dessa forma sua autoestima e auxiliando no desenvolvimento das relações de confiança consigo e com os outros. Da mesma forma que contribui para que a criança cogite a sua relação com o mundo, dividindo espaços e experiências com outras pessoas. Segundo Gardnei apud Ferreira; Misse; Bonadio, 2004.

Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas;

brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos (GARDNEI, apud FERREIRA; MISSE; BONADIO, 2004, p. 15).

Nesse sentido, ao realizar esta ação, a criança ficará sujeita a vários benefícios, onde o seu conhecimento será construído, pois o brinquedo permitirá o processo de análise, apreensão, síntese, expressão e comunicação da criança sobre o mundo que a rodeia e sobre si mesma, favorecendo para que haja sentimento, identidade pessoal e social, pertencendo e interagindo dessa forma com o meio em que vive. O que certamente contribuirá também para que essa criança evolua progressivamente a cada motivação proporcionada a ela através do brincar na escola infantil.

Vygotsky (1989) entende que se a criança realmente reproduz e consegue representar o mundo através de situações criadas durante as brincadeiras, por outro lado, essa reprodução não se concretiza passivamente, mas sim por meio de um processo ativo de compreensão de mundo, que favorecerá a elaboração de novos significados, saberes e práticas. Desse modo,

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda". (MACHADO, 1994, p. 37).

Compreende-se que em se tratando do brincar o mesmo não está exatamente relacionado ao brinquedo, ao material utilizado, mas, sim a ação produzida pela criança. Esta atividade na vida infantil da criança é rodeada de muito prazer e satisfação, onde a ausência do brincar na vida infantil poderá provocar diversos problemas, e até mesmo comprometer o desenvolvimento da criança.

Nas brincadeiras as crianças interagem e aprendem umas com as outras, como seres sociais que possuem atitudes, vivenciam momentos prazerosos, pensam e são capazes de gerar novas possibilidades, desenvolvendo novas habilidades, essenciais na descoberta e compreensão do mundo. De acordo com o documento elaborado pelo MEC, Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI (1998),

Ao brincar as crianças criam e recriam e repensam os acontecimentos do seu imaginário para aprender o que acontece através do brincar, desenvolvendo o aprender de forma lúdica, mais as brincadeiras não podem ser sempre dirigidas da mesma forma, mas de maneiras variadas, livres com o intuito de gerar aprendizagem, ou seja, com uma função educativa para o desenvolvimento da criança. (BRASIL, 1998, p. 27).

Desta forma, é notável que em cada estágio da vida de uma criança, o brincar vai se transformando de acordo com a sua faixa etária, mas é também de grande relevância que a criança aproveite cada fase do brincar. No que diz respeito sobre a importância do brinquedo na vida de uma criança, percebe-se que ele contribuiu para que haja uma forma diferenciada de aprendizagem com materiais concretos, o que estimular os sentidos, as funções motoras, sensoriais e emocionais.

As autoras Craidy e Kaercher (2001), ao tratar sobre a história do brincar, afirmam que a criança percebe o mundo através do brinquedo, destacando que sempre houveram jeitos e formas de socialização através do brincar. Destacam que as brincadeiras se perpetuam, renovando a cada geração com características únicas. Ressaltam ainda que,

A criança expressa-se pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 103).

Á vista disso, é através da presença do lúdico durante as práticas educativas que a criança desenvolve a sua inteligência e sensibilidade de forma espontânea e direcionada. Destacando assim, que é de forma espontânea que se institui o brincar no dia a dia da criança, onde se constrói de forma dirigida o ensino e aprendizagem contribuindo nos resultados pedagógicos de forma positiva.

Também temos o amparo legal do Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu Art. 4º, afirmando que “todas as crianças têm direito: à vida e à saúde, à liberdade, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à educação, à cultura e ao lazer, à proteção ao trabalho” (ECA, 1990). A clareza e o entendimento desses assuntos associados a uma proposta educativa contextualizada poderá auxiliar na organização do trabalho pedagógico, visando o bem estar da criança.

Assim, percebe-se que há diversas razões para incentivar o brincar na vida de uma criança, visto que percebemos os benefícios que traz, como estímulo e enriquecimento do desenvolvimento cognitivo da criança. Desta forma, quanto maior for as oportunidades proporcionadas para que a criança se desenvolva através do brincar, maiores chances se tem para que sua aprendizagem seja eficaz e ao mesmo tempo prazerosa.

De acordo com Carneiro e Dodge (2007, pág. 59), “o movimento é, sobretudo para criança pequena, uma forma de expressão e mostra a relação existente entre ação, pensamento e linguagem”. E, é principalmente através das brincadeiras que a criança se torna capaz de lidar com diversas situações sendo elas inesperadas, agindo de maneira independente, fazendo com que consiga compreender melhor o mundo existente fora do seu dia a dia.

Assim, torna-se relevante salientar, que o brincar inserido no cotidiano da Educação Infantil proporciona experiências que atendem às necessidades das crianças. O que nos remete a citarmos aqui que no decorrer das brincadeiras, a criança utiliza seu corpo movimentando-se de forma que consiga interagir com outras crianças. Outro fator que precisamos ressaltar, é que precisamos perceber que a criança não deve ser vista como um adulto, ela necessita passar por todas as fases de crescimento para que possa desenvolver-se de forma significativa nos aspectos físicos, motor, cognitivo, afetivo e social.

Segundo Kishimoto (2008 p. 24) “dispor de uma cultura lúdica é dispor de um número de referências que permitem interpretar como jogo atividades que poderiam não ser vistas como tal para outras pessoas”. Todavia, à medida em que a criança se desenvolve, a presença de objetos que fazem parte de sua vivência com o brincar torna-se mais presente em seu cotidiano. Assim com o passar do tempo, a criança utiliza de jogos como forma de determinar regras muitas vezes criadas por ela mesma, sendo das mais complexas as mais simples, as quais contribui para o seu aprendizado.

Friedman (1996), faz referências significativas sobre as regras estabelecidas pelas crianças e através do meio em que elas estão inseridas no que se refere às brincadeiras como forma de aprendizado. Explica que,

As mesmas podem ser classificadas de dois tipos, as transmitidas e as institucionais, as quais as ações das crianças mais velhas determinam a ação dos mais jovens. Assim, vão sendo transmitidas e legitimadas, pois

são os mais velhos que apresentam as regras gerais para as brincadeiras bem como, para as regras espontâneas que apresentam natureza momentânea, criadas de acordo com as necessidades dos seres brincantes. (FRIEDMAN, 1996, p. 75).

Desta forma, é perceptível que o lúdico está presente em todos os momentos em que a criança pratica alguma atividade. Pois ao brincar a criança utiliza de diversas formas, tais como faz de conta, jogos que contemplem exercícios de memorização, simbólicos e até mesmo jogos de regras.

Kishimoto (1997), salienta sobre a ludicidade poderá apresentar-se de três formas: brinquedos e brincadeiras e o jogo, cada uma delas apresenta peculiaridades específicas. Porém “se assemelham quanto ao desenvolvimento cognitivo e ao prazer proporcionado por elas, assim, para uma melhor compreensão torna-se importante distingui-las e identificá-las de forma mais detalhada”. (KISHIMOTO, 1997, p.36).

Todavia Huizinga (1996, p. 76), ressalta que “o lúdico deve ser considerado uma das ações primordiais da vida, já que os jogos e brincadeiras tem ocupado historicamente um lugar muito importante nas mais diversas culturas”. Ainda de acordo com o mesmo autor, em se tratando da importância dos jogos e brincadeiras, o mesmo faz referência que “na sociedade antiga, o trabalho não tinha o valor que tem e não ocupava quase o dia todo do ser humano”, e os jogos eram uma das principais atividades humanas.

Ressalta-se que o jogo sempre existiu como um fato relacionado com a cultura e a formação do ser humano, mas sofreu mudanças ao longo do tempo. Nesse sentido, Huizinga (1996), cita que:

O elemento lúdico vai gradualmente passando para segundo plano, sendo sua maior parte absorvida pela esfera do sagrado. O restante cristaliza-se sob a forma de saber: folclore, poesia, filosofia, e as diversas formas da vida jurídica e política. Fica assim completamente oculto por detrás dos fenômenos culturais o elemento lúdico original (HUIZINGA, 1996, p. 54).

Deste modo, todo conhecimento infantil contextualizado principalmente através de brincadeiras influenciará de forma significativa no desenvolvimento infantil. Segundo Hansen et al. (2007),

Existem, portanto, certos comportamentos que são adaptativos a uma fase específica do desenvolvimento e ao longo da vida desaparecem. Um exemplo típico presente em várias espécies é o comportamento de brincar,

o qual na espécie humana está relacionado aos desenvolvimentos físico, social, emocional e cognitivo das crianças. (HANSEN; et al, 2007, p. 134).

Logo as brincadeiras sempre apresentaram relação direta ou indiretamente com o comportamento humano, pois expressam: timidez, dor, emoção e alegria. A criança possui necessidade de relacionar-se, sentir emoções, desejos, construir pensamentos, vontades e desejos. No qual é perceptível que o simples ato de brincar, seja qual for a brincadeira escolhida por ela, construirá ao seu redor um processo de consciência social e afetiva.

A construção do raciocínio lógico da criança requer dela habilidades necessárias para que aconteça a sua realização e construção do conhecimento, tal como a linguagem, que é construída na vida social. “Sendo a vida emocional o primeiro terreno das relações interindividuais de consciência, ela é, também, uma das condições necessárias à vida intelectual. Emoção e inteligência mantêm contínuas relações”. (CERISARA, 1997, p. 45).

Destacando que além do desenvolvimento intelectual da criança, existem outras situações que a criança vivencia e poderão ser detectadas através de sua forma de brincar e manipular os brinquedos, como é o exemplo de maus-tratos, notados em acompanhamentos terapêuticos e na rotina escolar.

Portanto, a escola necessita adequar-se as reais necessidades da criança, apresentando-se como um ambiente agradável, atraente, destacando-se com atividades que possibilite a criança desenvolver-se através de brincadeiras que estejam ao seu alcance, permitindo-lhe a relacionar-se de forma espontânea com todos que a rodeiam.

3 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PEDAGÓGICO

O fazer pedagógico de um professor é um processo de mediação fundamental e de suma importância para todos os envolvidos, em especial as crianças, pois a intervenção pedagógica é indispensável para a aprendizagem. Onde as brincadeiras a serem desenvolvidas com crianças deverão estar de acordo com a fase de desenvolvimento infantil em que elas se encontram possibilitando desta forma, maior efetividade na aquisição da aprendizagem. Ressaltando que quando se trata de um jogo ou até mesmo uma brincadeira, os mesmos são praticados espontaneamente pelas crianças, mas é justamente na integração do brincar com as práticas pedagógicas que resultará em aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), quando refere-se ao brincar, diz:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de as crianças, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. (BRASIL, 1998, v. 2, p. 22).

Tal citação nos faz ter a certeza de que a escola impulsiona a aquisição dos conhecimentos pela criança, fortalecendo-a diariamente através do estímulo e valorização do brincar, dos jogos, das brincadeiras, assim como toda atividade que faça parte da cultura lúdica no currículo escolar como forma de fortalecimento das ações pedagógicas.

Ainda de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a atividade pedagógica sendo exercida diretamente com as crianças pequenas requer do professor uma competência multifuncional, ou seja, significa que o professor responsável pelas crianças nessa fase da pré-escola, trabalhe “com conteúdo de natureza diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento” (BRASIL, 1998, p.41).

Assim, para que o profissional da Educação Infantil possa desenvolver satisfatoriamente o seu trabalho, por sua vez, ele necessita possuir uma formação

intensa e ao mesmo tempo especifica voltada para a educação das crianças pequenas. O professor precisa tornar-se um aprendiz,

Refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (BRASIL, 1998, p. 41).

O fazer pedagógico de um professor hoje, se tornou um processo de mediação fundamental e de suma importância para todos os envolvidos em especial, as crianças, pois a intervenção pedagógica é indispensável para o processo de ensino e aprendizagem. Onde as brincadeiras a serem desenvolvidas com crianças deverão estar de acordo com a fase de desenvolvimento infantil em que elas se encontram possibilitando desta forma, maior efetividade na aquisição da aprendizagem. Ressaltando que quando se trata de um jogo ou até mesmo uma brincadeira, os mesmos esporadicamente são praticados individualmente pelas crianças, e é justamente nessa integração que o brincar sendo direcionado pedagogicamente promove o crescimento infantil.

Nesse sentido, autores como Cunha (2007) e Kishimoto (1997), trazem referências e conhecimentos sobre as brincadeiras que promovem o desenvolvimento infantil e auxiliam na aprendizagem das crianças, além disso, ajudam o professor a ter um olhar mais criterioso para os tipos de brinquedos e brincadeiras que irão contribuir com o seu planejamento pedagógico visando uma aprendizagem significativa. Cunha (2007, p. 23), quando refere-se ao brincar, destaca as contribuições da brincadeira de faz-de-conta no crescimento infantil. Para a autora, “neste tipo de brincadeira a criança traduz o mundo dos adultos para a dimensão de suas possibilidades e necessidades, as crianças precisam vivenciar suas ideias em nível simbólico, para poderem compreender seu significado na vida real.

A autora citada, explica que a brincadeira do faz-de-conta é conhecida como um jogo simbólico importante para que as crianças possam desenvolver a sua autonomia inteirando-se com as pessoas ao seu redor e objetos que fazem parte do seu meio. Oportunizando dessa forma, expressar-se sobre questões do cotidiano e compreender as relações sociais. Assim, é comum observar as crianças brincando de casinha, de escolinha, médico e paciente, etc. Estas brincadeiras são muito mais

que um simples passatempo, elas representam o modo como a criança apreende e compreende o mundo a sua volta.

Assim, sobre a importância da brincadeira de faz de conta, Kishimoto (1997), ressalta:

O faz-de-conta da oportunidade para expressão e elaboração em forma simbólica de desejos e conflitos; quanto mais rica for à fantasia e a imaginação da criança maiores serão suas chances de ajustamento do mundo ao seu redor. Como por exemplo: bonecas, fantoches, carrinho, mobília infantil e outros. (KISHIMOTO, 1997, p. 39-40).

No que diz respeito ao brinquedo pedagógico ou jogo, a mesma autora faz referência quanto ao objetivo de proporcionar enriquecimento de certas aprendizagens como formas geométricas e cores. Onde “usar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino aprendizagem condições para facilitar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer e a capacidade de ação motivadora”. (KISHIMOTO, 1997, p. 83).

No entanto, em se tratando de brinquedos de construção, os mesmos enriquecem e estimulam a criatividade da criança dentro de seu mundo contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento de habilidades necessárias para que a criança construa seu conhecimento de mundo. Assim,

Para se compreender a relevância das construções é necessário considerar tanto a fala como a ação da criança e também considerar as ideias presentes em tais representações, como elas adquirem tais termos e como o mundo real contribui para a sua construção. (KISHIMOTO, 1997, p. 40).

Ainda em se tratando de brincadeiras, podemos citar as tradicionais, as quais são consideradas como cultura popular, assim como as poesias, os mitos e rituais religiosos e os romances. Destacando que “enquanto manifestações livres e espontâneas da cultura popular, a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver formas de convivências sociais e permitir o prazer do brincar” (KISHIMOTO, 1997, p.38).

Com relação as brincadeiras no ambiente escolar, elas podem ser classificadas como brincadeiras livre ou dirigidas. As brincadeiras livres são aquelas atividades espontâneas e criativas, que fazem parte da rotina diária de todas as crianças desde bem pequenininha, ainda no berçário até a uma determinada fase de sua infância. Onde,

Cabe ao professor organizar espaços e momentos para que as crianças livremente explorem o ambiente e escolham suas brincadeiras específicas, mas é sempre interessante que o professor intervenha na coordenação das brincadeiras quando assim for necessário e integre-se como participante. (KISHIMOTO, 1997, p. 39).

Ressalta-se que sobre a importância das brincadeiras livres, pois a mesma deverá acontecer com a supervisão do(a) professor(a), devido ser também uma oportunidade de averiguar o aprendizado das crianças e, levar em consideração quais são os pontos de atenção, para que se possa compreender melhor as necessidades das crianças e, assim, realizar um planejamento adequado.

Por outro lado, as brincadeiras dirigidas, são aquelas direcionadas por uma educadora, realizada com pequenos grupos de crianças, procurando desenvolver a atenção sobre alguma figura ou ambiente em que ela se encontra. Falando pedagogicamente, essa brincadeira sempre deve ser direcionada pelo professor, pois são atividades que a criança aprende a contar histórias e as escutar, brincadeiras de roda, a criança aprende a ouvir e a cantar músicas, brinca de esconde-esconde aprendendo a cumprir com regras.

Nas brincadeiras propostas pelos adultos, acima de tudo, torna-se interessante também apresentar atividades à criança que possam deixá-la segura do que está realizando, de forma que ela possa escolher a forma como ela irá participar, respeitando, assim, seu ritmo, sua confiança na realização das atividades propostas, sua forma de agir e expressar seus sentimentos.

Portanto, podemos dizer que o brincar, certamente, ainda é a melhor forma de construção de conhecimentos e de aprendizagem infantil. Na fase inicial, nos primeiros anos de vida da criança, levando em consideração as suas descobertas e meio em que se encontra. Brincando, com o passar do tempo, ela vai se tornando um adulto competente e criativo, pois desde bebê todo processo de aprendizagem é construído através de brincadeiras. Destacando, desta forma, que na Educação Infantil, a criança constrói novos conhecimentos, tendo como suporte os jogos e brincadeiras organizados pela professora.

Desta forma, seja qual for a ação planejada, a mesma poderá ser considerada como brincadeira, pois não há nenhum traço específico que possa determinar quais serão as formas de agir das crianças e suas interpretações, desde que sejam organizadas com objetivos que agucem o desenvolvimento delas.

Para Kishimoto (1997), o jogo no ambiente escolar é inteiramente de caráter educacional, quando é direcionado de forma pedagógica. Ressalta ainda, sobre os diversos benefícios que vão de encontro as necessidades do processo de ensino e aprendizagem, pois o brincar provoca na criança o seu impulso natural. A criança quando está participando de uma atividade prazerosa, ela se sente motivada a participar da mesma e empenha esforços para alcançar o objetivo proposto por cada brincadeira.

O(A) professor(a) deverá ter clareza e domínio das atividades que serão propostas para as crianças, pois as mesmas deverão ser desafiadoras, interessantes, para que promovam o desenvolvimento. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (2010, p. 32), “o professor é aquele que [...] exercita, diariamente, a escuta sensível das crianças, estimulando-as ao protagonismo infantil e participação nos processos educativos, afetivos e dinâmicos”.

Neste sentido, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 35) destaca que “ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções”. Durante as brincadeiras pode-se observar as conversas das crianças, as suas preferências, seus gestos, gostos, descontentamentos, tudo ao seu redor é revelado quando a atividade faz parte do brincar. E essa observação deve ser sempre um ponto de atenção do professor, pois, as suas intervenções pedagógicas favorecerão para que a criança obtenha novos conhecimentos e conquiste autonomia.

Na Educação Infantil a criança adquire experiências significativas, as brincadeiras e interações entre as crianças contribuem para o desenvolvimento da autonomia, para que elas saibam lidar com as diversas situações que fazem parte do cotidiano escolar e da vida infantil.

As experiências que as crianças vão adquirindo na Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações contextualizadas sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma, enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas que serão refletidos e vivenciados na idade adulta. (MACHADO; NUNES, 2012, p. 19-20).

Assim, considerando a importância das brincadeiras na realidade escolar, percebe-se que é preciso mudar a visão das instituições de ensino a respeito da

prática da ludicidade nas escolas e, assim, propor novas orientações curriculares. O que envolverá “uma mudança de postura e disposição para muito trabalho” (CARNEIRO e DODGE, 2007, p. 91).

4 O BRINCAR NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

No que se refere a definição de criança, o Dicionário Aurélio (2010, pág.109), define que “é um ser humano de pouca idade que detém de uma aptidão para aprender, ensinar e produzir conhecimentos”. Portanto, podemos dizer que a criança é um sujeito constituído de direitos e que a partir de seu meio e suas vivências consegue construir conhecimentos e produzir culturas.

O que nos faz analisar que na Educação Infantil, o desenvolvimento da criança inicia por meio das brincadeiras e também do relacionamento que ela constrói com outras crianças, com os adultos que estão à sua volta e consigo mesma. Da mesma forma, também acontece no seu ambiente familiar e a função da escola é contribuir para diversificar a aprendizagem da criança, conduzindo de maneira intencional todas as atividades de brincadeiras que são propostas na escola.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1996), faz referência quanto a vida escolar da criança, visando o seu desenvolvimento em todas as suas particularidades, ou seja, cognitiva, afetiva, motor e social. Não esquecendo que as concepções que temos, se tornam essenciais na definição do modo em que atuamos, construindo dessa forma uma reflexão continua onde podemos perceber claramente o universo da criança, assim como, como compreendemos suas possibilidades e capacidades, bem como, a forma com que a criança pensa e aprende na pré-escola através do brincar.

Nesse sentido, para que o exercício da brincadeira se torne um hábito fazendo parte da realidade da criança inserida no contexto escolar, será necessário compreender melhor sobre a importância do brincar na pré-escola e sua pertinência para o desenvolvimento infantil dentro do currículo escolar. Onde a reflexão sobre as práticas pedagógicas certamente surtirão efeito no ensino aprendizagem através da mudança da prática. Envolve, para tanto, uma mudança de postura e disposição para muito trabalho. (CARNEIRO e DODGE, 2007, p. 91).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, (1998),

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser

e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimentos das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23, v.01).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), faz também referência aos movimentos proporcionados através das brincadeiras como uma forma de linguagem desenvolvida e ampliada. De acordo com Machado e Nunes (2012, p. 12) afirmam que “o movimento para a criança significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança usa seu corpo para expressar pensamentos e emoções que ainda não consegue exprimir pela palavra”.

De acordo com as DCNEI as propostas pedagógicas para a Educação Infantil devem sempre levar em conta os princípios: éticos, políticos e estéticos.

- I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p. 7).

Portanto, destaca-se que, as unidades de Educação Infantil deverão oferecer às crianças oportunidades para que elas tenham experiências com múltiplas possibilidades de expressão, tendo “as interações e a brincadeira como eixos do trabalho pedagógico”. (BRASIL, 2010, p. 12).

Neste sentido, torna-se necessário a atuação do(a) professor(a) da Educação Infantil, na organização e planejamento das propostas pedagógicas, com estratégias que possibilitem às crianças experiências significativa, através das brincadeiras e interações entre elas.

Deste modo, a partir da inclusão da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, os Estados e Municípios estão, neste momento, revisando suas propostas curriculares de acordo com esse documento, considerando as orientações das DCNEI. A BNCC (BRASIL, 2018, p. 36) apresenta para a etapa da Educação Infantil seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se”. E, estrutura cinco

campos de experiências para a organização curricular: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Traços, sons, cores e imagens”; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Para cada um dos campos de experiências explicitados, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser garantidos considerando três grupos etários: bebês (0-18 meses), crianças bem pequenas (19 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses (BRASIL, 2018, 38-41).

De acordo com o Documento Curricular do Tocantins Educação Infantil - DCTEI (2019), elaborado a partir das orientações da BNCC e das DCNEI, diz,

A Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, em creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 5 (cinco) anos e 11(onze) meses de idade, é uma conquista da sociedade brasileira, construída na articulação entre os avanços trazidos pelas pesquisas sobre as crianças e com os coletivos infantis, a elaboração, aprovação e implementação de políticas públicas voltadas para a educação da primeira infância e da luta permanente dos movimentos sociais pela defesa dos direitos das crianças. (TOCANTINS, 2019, p. 19).

Nesse sentido, nota-se que a construção de documentos que possam nortear o trabalho pedagógico junto às crianças da Educação Infantil, certamente deverá ser considerado como um instrumento para assegurar o direito das crianças a uma educação significativa, que priorize seu tempo de aprendizagem, levando em consideração as interações e brincadeiras entre elas.

Portanto, as brincadeiras não são apenas recreações ou formas de ocupar o tempo da criança na escola, mas sim meios de comunicação e interação, possibilitando, desta forma, a criação de espaço e tempo para que isso ocorra de forma educativa.

A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 41).

A BNCC nos apresentam em seu documento, 06 (seis) direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças da Educação Infantil, aos quais são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, conforme

citados acima. Neste texto, vamos dar enfoque ao brincar que deve ser trabalhado de forma educativa, juntamente com os demais direitos de aprendizagem.

Assim, de acordo com a BNCC, a criança tem direito de:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais e é nesse ponto que iremos focar. (BRASIL, 2017, p. 36).

Pois, através do brincar, a criança consegue se expressar resolver conflitos que possam surgir na relação com as outras crianças, explorar o ambiente que faz parte de sua realidade, conhecer a si e ao outro. Portanto,

Quando a criança brinca, ela amplia seu vocabulário, dá nome aos objetos, faz uso de expressões do dia a dia, conversa com outras crianças e com os brinquedos, estabelecendo relações entre as brincadeiras simbólicas (jogos de faz de conta) e outras formas de linguagem, inclusive, resolvendo situações conflituosas e desafios que surgem nestes momentos, como dividir brinquedos, estabelecer papéis em uma brincadeira, construir um novo brinquedo, entre outros. (VERGNHANINI, 2011, p. 29).

Desta forma, cabe ao(a) professor(a) oportunizar que a criança vivencie uma diversidade de experiências, que possa apoiar positivamente a intencionalidade do brincar inserido no contexto escolar.

Diante disso, o(a) professor(a) necessitará realizar o seu planejamento, tendo uma especial atenção quanto a escolha de materiais adequados para cada momento, garantindo, assim, a organização do espaço escolar e a organização do tempo que as crianças deverão estar. A esse respeito, Horn (2011, p. 100, apud Marcano, 1989) reitera que “a diversidade de materiais oferecidos para as crianças possibilita uma gama maior de possibilidades de criação e, conseqüentemente, de ampliação de saberes”.

Sabemos que quando o professor planeja e organiza atividades direcionadas para o brincar, ele deve ter objetivos claros e definidos para que consiga desenvolver com as crianças habilidades, como: coordenação motora, organização temporal, orientação espacial, ritmo, equilíbrio e a linguagem como forma de comunicação.

O professor planeja, atentamente, a rotina da criança, com cuidado, disponibilizando todo o material necessário para esse momento, para que as

crianças possam desenvolver a sua autonomia através de escolhas e possam perceber suas limitações, conseguindo, desta forma interagir com outras crianças, propondo brincadeiras, desenvolvendo a argumentação, a oralidade e a criatividade.

Desse modo,

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso de materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras. (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

De acordo com o Documento Curricular do Tocantins da educação Infantil (2019), “a brincadeira é a forma pela qual a criança constrói narrativas, pensamentos, experimenta o mundo, faz escolhas, amizades, estabelece critérios, regras de convivência, dentre outras”. (TOCANTINS, 2019, p. 22).

Durante as brincadeiras nos espaços escolares, é importante oportunizar as crianças a convivência em locais diversificados, como: o pátio, parque, brinquedoteca, além da sala, pois, cada brincadeira exige determinados recursos. Uma brincadeira com bolas, por exemplo, requer um espaço amplo para que as crianças possam correr e movimentarem-se. Na brinquedoteca, elas poderão desenvolver a imaginação com o uso de fantasias ou outros brinquedos. Assim, o importante é que as crianças se sintam confiantes e autônomas, criando desta forma inúmeras possibilidades de aprendizado, a partir das interações que estabelecem entre elas.

Ainda segundo o DCTEI

É relevante, ainda, intercalar momentos nos quais a criança possa brincar sozinha e em grupo, por isso, a importância dos espaços internos e externos da instituição de Educação Infantil serem pensados como espaços para a criança, nos quais ela possa interagir com o ambiente e criar possibilidades de aprendizagens. (TOCANTINS, 2019, p. 22):

Desta forma, o brincar se destaca na proposta pedagógica apresentada no DCTEI. Esse documento afirma, ainda, que os “esquemas” mentais que a criança utiliza como formas de organização das brincadeiras, dos jogos, são os mesmos que são utilizados para construir os seus conhecimentos, porém de forma prazerosa.

Contudo, torna-se necessário destacarmos que o brincar na Educação Infantil abre leque para muitas oportunidades, para que a criança consiga interagir,

criar, expressar-se, realizar novos experimentos. Destacando assim, que tanto as DCNEI quanto a BNCC atribuem à brincadeira um papel essencial, onde a criança é um ser participante e ativo na construção de seu próprio conhecimento.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este estudo foi elaborado com o objetivo de analisar as contribuições dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, bem como conhecer o trabalho pedagógico com atividades lúdicas realizadas em turmas de pré-escola. Assim, a pesquisa buscou responder a seguinte problemática: Qual a importância do lúdico para a aprendizagem na pré-escola?

A fim de alcançar a compreensão sobre o tema investigado realizamos uma pesquisa com abordagem qualitativa, com intuito de analisar a complexidade do problema com base na pesquisa bibliográfica e de campo.

Sobre pesquisa qualitativa, Richardson (1999, p. 80), considera que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Por meio da pesquisa qualitativa se faz uma análise mais profunda a respeito do assunto estudado. A introdução e o aprofundamento desse assunto serão conduzidos mediante a realização de uma intensa pesquisa, buscando o entendimento e o conhecimento das diversas e controversas opiniões sobre o tema.

Portanto,

[...] a pesquisa com dados qualitativos é a principal metodologia utilizada nos estudos exploratórios e consiste em um método de coleta de dados não-estruturado, baseado em pequenas amostras e cuja finalidade é promover uma compreensão inicial do conjunto do problema de pesquisa. (MALHOTRA, 993, p. 156).

De acordo com Filho e Santos (2002, p. 38), “qualquer que seja o campo pesquisado sempre será necessária uma pesquisa bibliográfica, para se ter um conhecimento prévio do estágio que se encontra o assunto”.

O estudo bibliográfico foi realizado mediante fundamentações teóricas, com vários pontos de vistas, buscando aprofundamento sobre o tema abordado. Para,

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 65).

Ou seja, a pesquisa realizou-se mediante um processo no qual se buscou informações para responder os questionamentos e cada investigação realizada, o que permitiu um pensar reflexivo sobre o assunto estudado.

Desta forma, esta monografia baseia-se numa pesquisa bibliográfica e na de campo com caráter qualitativo, uma vez que se propõem reunir informações sobre a importância de se trabalhar numa perspectiva lúdica com as crianças na pré-escola.

Para a coleta de dados na escola campo da pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos metodológicos: registro fotográfico da escola selecionada, questionário aplicado para 03 (três) professoras da Educação Infantil de turmas de pré-escola, observação e intervenção durante o período de estágio supervisionado, pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica.

Na pesquisa bibliográfica foram consultados artigos em revistas acadêmicas, capítulos de livros e dissertações de mestrado. Além disso foram analisados os seguintes documentos: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), Base Nacional Comum, Curricular (2018), Documento Curricular do Tocantins – Educação Infantil (TOCANTINS, 2019) e os seguintes documentos da escola: Lei de Criação n. 004/97, Planejamento mensal das professoras do Pré-escolar (2019), Projeto Político Pedagógico (2017) e Regimento Escolar Municipal (2018).

Um dos instrumentos utilizados na coleta de dados foi a aplicação de questionários com as professoras da pré-escola. Fonseca considera que:

O questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com exatidão o que deseja. A finalidade do questionário é obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação à uma população ou amostra determinada. (FONSECA, 2005, p. 38),

Para a elaboração de um questionário de pesquisa, é necessário ter clareza das informações que se busca e o objetivo da pesquisa para que o entrevistado possa compreender as questões que lhe são propostas. Deste modo, as perguntas foram elaboradas de forma aberta, almejando abordar de forma abrangente o tema de estudo: importância do lúdico na pré-escola.

Nesse sentido, o estudo de caso foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Martins Nolêto, no município de Miracema – TO. A

Escola atende à Educação Infantil (pré-escola), Ensino Fundamental I (anos iniciais do Ensino Fundamental) e EJA.

No que se refere a Educação Infantil, em 2019 a Unidade Escolar contava com 04 (quatro) turmas de pré-escola, multisseriadas, sendo: duas turmas de Pré I, com 09 crianças em cada uma delas e duas turmas de Pré II, uma com 11 crianças e outra com 13. Totalizando 42 alunos matriculados. Todas as turmas são compostas com crianças de diferentes idades, elas correspondem entre 3 a 5 (três a cinco) anos de idade, porém no Pré II, especificamente, há uma criança com 6 (seis) anos de idade.

A pesquisa envolveu a participação de três turmas da pré-escola, duas do Pré I e uma do Pré II. O estudo foi realizado no período de maio a outubro de 2019.

6 A LUDICIDADE NA PRÉ-ESCOLA: UM ESTUDO NA EMEF FRANCISCO MARTINS NOLÊTO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Martins Noleto, está situada na Rua 30 S/N, Setor universitário. A mesma, foi fundada em 1997 onde recebeu o nome em homenagem a família Nolêto, passando a se chamar Escola Estadual Francisco Martins Noleto e esteve sob a direção da Sr^a Maria de Lourdes Dias Nolêto na administração do Prefeito Municipal Ernesto Rotta Giordani, era de natureza administrativa Estadual seguindo o Regimento Escolar e a Estrutura Curricular Padrão da SEDUC- TO. E em 1º de janeiro de 2011, ouve a transferência de responsabilidade administrativa e pedagógica do estado para o município, onde a escola foi recredenciada por um período de cinco anos por meio da portaria nº01/2011 e passou por mudança no nome, sendo designada Escola Municipal Francisco Martins Noleto.

No ano de 2014 através da Lei 359/2013 de 27 de setembro, houve alteração no nome da Unidade Escolar de Escola Municipal Francisco Martins Nolêto para Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Martins Nolêto, respaldada pela a Lei de criação nº004/1997.

Figura 1 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Martins Nolêto



Fonte: Registro da autora (ANO 2019).

O bairro, onde a Unidade Escolar encontra-se localizada, possui uma área territorial grande, a clientela que a escola atende mora no Setor Universitário e em setores circunvizinhos. Os pontos positivos na escola são a área territorial ampla e quadra poliesportiva que atende toda comunidade, todavia, os aspectos negativos são a estrutura predial e a falta de arborização.

A Unidade de Ensino, Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Martins Nolêto, possui uma área total de 17.928,41 m² (dezessete mil, novecentos e vinte e oito metros e quarenta e um centímetros quadrados), sendo que a área construída é de 960,24m² (novecentos e sessenta metros e vinte e quatro metros quadrado), atendendo os dispositivos contidos no Regimento Escolar padrão do município.

A referida escola possui como entidade mantenedora a Secretaria Municipal de Educação, através dos recursos do FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. Possui 10 salas de aula para atender as turmas de: Educação Infantil: Pré I e Pré II (04 turmas); Ensino Fundamental - 1º ano (02 turmas); 2º ano (03 turmas); 3º ano (03 turmas); 4º ano (04 turmas); 5º ano (04 turmas); EJA I segmento (01 turma) e Sala Multifuncional para Atendimento Educacional Especializado – AEE (01 turma), totalizando, 22 turmas e 488 alunos matriculados no ano de 2019, distribuídos nos turnos: matutino, vespertino e noturno.

No que se refere ao horário de funcionamento o mesmo é estruturado da seguinte maneira: Matutino das 7h às 11h 15min; Vespertino das 13h às 17h 15min; e Noturno atendendo a EJA das 19h às 22h. Para melhor funcionamento da escola a maioria dos servidores são efetivos e alguns são contratados, sendo assim, formado os colegiados na sua maioria por servidores efetivos.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Martins Nolêto, possui 45 servidores, sendo: 23 professoras, das quais 08 são pós-graduadas, 22 são graduadas, 01 técnica em magistério.

Quanto ao corpo administrativo da escola, temos: 01 Auxiliar de sala; 04 Auxiliares de serviços Gerais; 04 Merendeiras; 03 Porteiros; 02 Coordenadores de biblioteca; 04 Coordenadoras pedagógicas; 01 Secretario escolar; 01 Orientador educacional; 01 Auxiliar administrativo e 01 Diretor.

Além das 10 salas de aula, a Unidade de Ensino possui sala da direção, sala dos professores, cozinha, biblioteca, secretaria, banheiros adaptados para

alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, banheiro com chuveiro, pátio, despensa, quadra de esportes.

As salas não são amplas, nem ventiladas, tem uma porta, duas janelas, dois quadros: um branco e um quadro de giz, mesa do professor e cadeira, mesa de apoio para o professor, mesa e cadeiras dos alunos, um ar condicionado, um ventilador, um cortinado em uma das janelas, a decoração no interior de algumas salas possui apenas o alfabeto nas paredes da sala, necessitando estar mais decorada por se tratar de turmas de pré-escola.

A sala da coordenação é composta por três mesas, nove cadeiras, dois computadores, uma impressora, dois armários, um ar condicionado, uma caixa de som amplificada.

No entanto, na sala da diretora contém uma mesa, três cadeiras, um rack, vários troféus, um ar condicionado, uma impressora, um computador, um cortinado na janela.

A sala dos professores é composta por uma mesa grande e várias cadeiras, um ar condicionado e um bebedouro. Na sala da secretaria contem seis armários, um ar condicionado, duas mesas, três cadeiras, um computador, duas janelas apenas uma tem cortinado, um arquivo.

A escola tem dois corredores, dois bebedouros, escada com degraus, escada com rampa (acessibilidade). No banheiro os vasos sanitários e as pias não são acessíveis para as crianças da pré-escolar e cadeirantes. Embora a escola atenda as turmas de pré-escola, sua estrutura física não está adaptada para atender as necessidades das crianças de 4 e 5 anos de idade.

Atualmente, já se tornou uma realidade nas redes públicas de ensino, alunos com necessidades especiais frequentarem a escola em salas de aula com inclusão. Isso é importante para que, “independentemente do tipo de deficiência e do grau de comprometimento, possam se desenvolver social e intelectualmente na classe regular” (BENITE, PEREIRA, 2011, p. 48).

Ressaltando que para incluir um aluno com deficiência física na escola é necessário que a Unidade Escolar possua adaptações em sua estrutura de acordo com a necessidade das crianças, tais como: portas largas, rampas de acesso, cadeira adaptada, mesa acoplada na cadeira de rodas.

Figura 2 – Saguão de entrada da escola



Fonte: Registro da autora (ANO 2019)

O espaço externo da escola é amplo, porém não é adequado para atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, pois não existem brinquedos e parque infantil para as crianças. Nesse espaço, externo, há somente areia, sem árvores ou sombras, onde poderia ser aproveitado para desenvolver o lúdico através dos jogos e brincadeiras.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Martins Nolêto, possui um Pátio interno amplo que muitas vezes é utilizado como um espaço para jogos e recreação das crianças, conforme podemos observar na figura 3.

A Unidade de Ensino organiza horários durante o planejamento para que as crianças da Educação Infantil (pré-escola) possam brincar livremente, no saguão da escola, assim como para que as professoras desenvolvam atividades lúdicas durante o horário de aula.

Figura 3 – Crianças no momento de recreação, no saguão da escola



Fonte: Registro da autora (ANO 2019)

Nesse sentido, Horn (2004, p. 28), considera que “é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...]”. De acordo com a autora citada é no espaço físico organizado para elas, seja uma sala, pátio ou outros espaços que as crianças estabelecem relações e interagem entre elas, fazem descobertas e constroem conhecimentos.

Figura 4. Jogo orientado pela professora no saguão da escola



Fonte: Registro da autora (ANO 2019)

O espaço físico pode contribuir significativamente com a aprendizagem das crianças, portanto, é necessário que o ambiente seja, organizado e planejado pelas professoras com esse fim, para que as brincadeiras educativas ocorram e tragam contribuições positivas para o ensino e a aprendizagem.

6.1 A Pré-escola e o espaço físico

Por se tratar de uma escola de Ensino Fundamental, que não atende somente as turmas de Educação Infantil, nota-se através da imagem abaixo (figura 5) que a mesma é bastante ornamentada, com cores alegres. É perceptível que a instituição escolar busca através da ornamentação tornar o ambiente agradável para as crianças.

Porém durante as observações realizadas na escola campo, percebeu-se que infelizmente, nem todas as salas de aula do Ensino Fundamental, anos iniciais, possuem essa organização. No entanto, nas turmas da pré-escola, percebemos que todas são ornamentadas de acordo com a proposta realizada durante o planejamento por parte das professoras, levando em consideração a distribuição e organização do espaço que corresponda às suas reais necessidades, a alfabetização. Onde a decoração apropriada para as crianças nessa fase de alfabetização contribui de forma positiva para o ensino e aprendizagem.

Figura 5. Entrada da sala do Pré I



Fonte: Registro da autora (ANO 2019)

Observa-se pela Figura 5, as cores atrativas e a decoração que se inicia deste o momento da entrada da sala, onde a criança é acolhida e recebida, sendo bem vinda ao espaço escolar. Desta forma, ao analisarmos sobre a importância do espaço escolar, Rinaldi (2002) cita que,

[...] O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações. (RINALDI, 2002, p. 77).

Na escola pesquisada, as salas são bastante decoradas, pois a ornamentação da sala da Educação Infantil não deve ser vista como um capricho da escola, mas de uma forma que todos possam perceber o quanto ela pode contribuir para que a criança desperte a curiosidade sobre tudo que está ao seu redor. Não esquecendo que devemos estar atentos para que essa decoração possa estar de acordo com a idade de cada criança e voltada para os objetivos de aprendizagem. A sala da pré-escola deve ser espaçosa, considerando o número de alunos matriculados, onde as professoras possam desenvolver atividades lúdicas através dos jogos e brincadeiras e que as crianças possam interagir entre elas.

Torna-se pertinente ressaltar aqui, que além da decoração das salas de aula da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Martins Nolêto, observou-se que há uma organização do espaço fora das salas, onde as crianças circulam, interagem e realizam algumas atividades no dia a dia.

A Unidade Escolar, possui uma sala de informática, porém por falta de manutenção e por ter equipamentos antigos, do ano de 2011, quando a escola pertencia a rede Estadual e passou para a rede Municipal, ficou inviável dar continuidade ao laboratório de informática. Desta forma, esta sala tornou-se mais um espaço para as professoras do pré-escolar utilizarem nos momentos de jogos e brincadeiras com as crianças.

Figura 6. Pátio da escola



Fonte: Registro da autora (ANO 2019)

Durante este estudo, foi analisada a importância desse ambiente de aprendizagem para o crescimento e integração da criança, como forma de propiciar um espaço organizado, onde as crianças possam brincar e interagir de forma prazerosa e educativa. E um dos espaços que elas gostam de aprender através do lúdico é o Pátio da escola, pois o mesmo é um ambiente de aprendizagem, onde é compreendido pelas professoras da escola como extensão da sala de aula, proporcionando às crianças a construção de interação entre elas.

A escola possui uma quadra de esportes bastante espaçosa, que poderia contribuir com o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças na pré-escola. Porém, ela funciona apenas para as aulas de educação física, distribuídas por horários específicos para cada turma e série/ano do Ensino Fundamental, através de um cronograma e em alguns momentos, é cedida para a comunidade.

Figura 7 – Quadra de esporte



Fonte: Registro da autora (ANO 2019)

Na figura acima, podemos observar o espaço da quadra de esportes da Unidade Escolar, onde poderiam ser desenvolvidas várias atividades lúdicas com as crianças da pré-escolar. As crianças da pré-escola realizam algumas atividades lúdicas de acordo com o cronograma de aula organizado pela coordenação pedagógica, porém não há um horário disponível no cronograma de aula, para que as professoras das turmas da Educação Infantil, pré-escola, possam estar utilizando na quadra de esportes, além do específico para a educação física.

Destacando, desta forma, que a valorização dos momentos de lazer na escola, nos faz refletir sobre uma nova concepção de aprendizagem lúdica inserida no ambiente educacional, onde cada espaço escolar poderá contribuir de forma positiva para o ensino e aprendizagem.

E por esse motivo, o brincar se torna uma atividade pedagógica de grande importância, sendo uma forma determinante no desenvolvimento infantil, que ocorre em todos os espaços educativo, internos e externos, onde é necessário planejar as atividades desenvolvidas nele. Assim, a quadra de esporte da escola, certamente não serve apenas para organizar um momento de brincadeiras para as crianças da pré-escola, mas sim para desenvolver as habilidades sociais e motoras

das crianças durante uma aula planejada de forma lúdica em um ambiente com maior espaço para que elas possam interagir e aprender.

6.2 O Planejamento Pedagógico na Escola

O Projeto Político Pedagógico se constitui numa referência que norteia todos os âmbitos da ação educativa da unidade escolar afirmando sua identidade, considerando as especificidades da comunidade local, isto é, cumprindo sua função social, o que requer a participação de todos aqueles que compõem a comunidade escolar.

Ressalta-se o cuidado para que o PPP não seja apenas um instrumento técnico, uma vez que exige reflexão sobre as finalidades da unidade escolar, seus anseios, demandas, objetivos e metas, a fim de definir intencionalmente e sistematicamente os caminhos a serem percorridos e intervir quando necessário, afirmando-se coletivamente no seu compromisso político e pedagógico. Político no sentido de estabelecer e assumir compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade que se almeja construir. Pedagógico porque reside na possibilidade da efetivação da intencionalidade da unidade escolar no sentido de definir as ações educativas para cumprirem seus propósitos, lembrando que os termos político e pedagógico são indissociáveis.

Segundo Veiga (1998),

Projeto Político Pedagógico Exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo. Sua construção aglutinará crenças, convicções, conhecimento da comunidade escolar, constituindo-se em compromisso político e pedagógico coletivo. É, portanto, fruto de reflexão e investigação. (VEIGA, 1998, p. 9).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) é um documento de caráter normativo que define o conjunto das aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica. E, com isso, tem assegurados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento conforme preconiza o Plano Estadual de Educação – PEE (2015). A BNCC se apoia em dois fundamentos pedagógicos: o compromisso com a educação integral e o foco no desenvolvimento de competências. Nesse contexto, é necessário que a unidade escolar tenha por

base os princípios da gestão democrática para a efetivação da participação coletiva na construção/reconstrução/execução e avaliação do PPP e sua intencionalidade e a formação dos sujeitos, subsidiados no desenvolvimento das competências gerais e específicas do Documento Curricular do Tocantins - DCT/BNCC, (2019).

Este documento aborda aspectos que devem ser observados no fazer pedagógico, a fim de garantir a articulação das ações propostas pela unidade escolar, independentemente de quem as financia, evitando, assim, a fragmentação e a sobreposição das ações uma vez que as diversas fontes de recursos devem ter o objetivo de financiar as ações que a escola elegeu como necessárias para alcançar sua missão, valores, objetivos e metas.

A Unidade Escolar não possui um Projeto Político Pedagógico que defina suas ações, suas metas, os principais objetivos a serem alcançados. O último documento construído foi no ano de 2017, a partir de 2018, não houve nenhuma versão do documento construída ou replanejamento de ações.

Porém, a escola procura relativamente desenvolver a autonomia e a capacidade de delinear sua própria identidade como espaço público, lugar de debate, de diálogo fundado na reflexão coletiva, pois segundo Gadotti (1994 p. 579), “Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro”.

De acordo com essas concepções o Projeto Político Pedagógico é entendido como um processo de mudanças e de antecipação do futuro que visa criar propostas de ações para melhorar e organizar as atividades desenvolvidas dentro da Unidade de Ensino, incluindo sua relação com o contexto social.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico, trata-se de um desafio importantíssimo que requer um espírito comum de esforços, imaginação e articulação que são necessários para que as ações sejam coerentes, consistentes com superação constante de limitações, dificuldades e realizações dos objetivos. O mesmo pressupõe a definição das intenções educativas a partir da visão de mundo, de sociedade e de homem, que constitui recurso significativo na consolidação da democratização da escola.

Segundo Dourado (2003),

Partindo da premissa de que a democratização da escola e a existência democrática são instrumentos para a construção da cidadania, pode-se dizer que o projeto pedagógico é, por sua vez, um importante aliado na democratização mais ampla da sociedade. (DOURADO, 2003 p.163).

O Projeto Político Pedagógico torna-se o norte das atividades curriculares e organização da escola, demonstrando o compromisso da instituição, sem distinção de ingresso a educação escolar pública, gratuita e de qualidade.

Desta forma, buscando compreender o funcionamento da escola, a rotina escolar, o planejamento dos(as) professores(as), e analisar os documentos norteadores que servem como referência pedagógica, foi realizada a análise do PPP 2017, da Escola. No ano de 2017 a Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Martins Noletto não ofertava a Educação Infantil. O atendimento das turmas de pré-escola iniciou no ano de 2019.

Dialogando com as professoras da pré-escolar, foi possível confirmar que o planejamento delas acontece semanalmente, porém antes de iniciar o ano letivo, elas selecionam conteúdos que possam ser desenvolvidos durante o ano letivo. A partir dessa seleção anual, as professoras conseguem semanalmente desenvolverem o planejamento de acordo com as especificidades da turma.

Nesse sentido, o Parecer das DCNEI (BRASIL, 2009, p. 38) defendem que “o currículo norteia o planejamento como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. Assim,

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar. (BRASIL, 2010, p. 13).

Portanto, é importante que o planejamento seja visto como uma oportunidade de organização pedagógica voltada para as necessidades das crianças. Assim, “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as *interações e a brincadeira*” (BRASIL, 2010, p. 25).

Todavia, de acordo com a observação de aulas e análise do planejamento das professoras, no que se referem a jogos, brinquedos e brincadeiras, notou-se que ocorrem práticas e atividades que envolvem os jogos e brincadeiras na aprendizagem das crianças e, também, as professoras demonstram compreensão sobre a importância das brincadeiras, porém o trabalho pedagógico fundamentado

nas brincadeiras e práticas lúdicas descrito de forma clara e objetiva nos planos de aula.

Este fato confirma a necessidade da reorganização e atualização do PPP da escola como forma de trazer orientações ao planejamento curricular da Unidade Escolar, uma vez que atualmente a escola oferta a Educação Infantil, pré-escola e se torna necessário uma adequação com propostas pedagógicas que contemple a especificidade das crianças de 4 e 5 anos de idade, com orientações e práticas voltadas para o ludicidade, através de jogos, brincadeiras e outros.

Dessa forma, entende-se que a ludicidade cumpre uma função pedagógica de suma importância para as crianças, nessa fase de desenvolvimento escolar. Torna-se importante ressaltar, que as brincadeiras façam parte da cultura escolar, cabendo ao(a) professor(a) analisar sua potencialidade educativa e entendê-la como parte da proposta curricular. Pois, nesses momentos podemos perceber como se dá a interação entre as crianças, como elas se comportam diante da diversidade, do conflito, da rejeição, do trabalho em equipe, do cuidado com o outro e com o ambiente.

Nesse sentido, é importante que as professoras possam incluir em seu planejamento semanal o brincar como forma aprendizagem, propiciando à criança a compreensão de mundo e aquisição de conhecimentos. Bem como é importante para a escola e para o planejamento das professoras da Educação Infantil possuir um documento norteador com propostas e ações que garantam a sua concretização.

Como a Unidade Escolar não possui o Projeto Político Pedagógico de 2019, e considerando a necessidade de conhecer mais sobre os princípios norteadores da escola, buscou-se junto a Secretaria Municipal de Educação de Miracema – SEMED e o Conselho Municipal de Educação, conhecer a Proposta Curricular do município de Miracema, especificamente sobre a Educação Infantil.

Foi informado que o referido documento no ano de 2018 foi elaborado e enviado para o Conselho Municipal de Educação de Miracema do Tocantins. Porém o mesmo não foi aprovado, sendo necessário ser reelaborado. Todavia a organização curricular da EMEF- Francisco Martins Noleto segue às diretrizes gerais da educação básica, onde assegura que as atividades desenvolvidas possam ser atendidas respeitando a peculiaridade de cada ser, os conhecimentos prévios, etnias e cultura. Está estruturada de acordo com os PCN - Programas Curriculares

Nacionais e Referencial Curricular Nacional para a Educação Básica, que embora seja um documento antigo, a Unidade de Ensino ainda se baseia nele.

A partir de da consolidação do Documento Curricular do Tocantins, que foi aprovado e homologado pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins, por meio da Resolução nº 24, de 14 de março de 2019, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Martins Noletto passou a seguir o DCT para a Educação Infantil como norte para o desenvolvimento integral da criança. Porém, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Martins Noletto, não possui como referência para o seu planejamento escolar, o Projeto Político Pedagógico atualizado, tão pouco segue uma Proposta Curricular Municipal como norteadores de seu trabalho pedagógico.

6.3 O brincar na Pré-escola: as práticas pedagógicas

O brincar carrega consigo inúmeras aprendizagens para o desenvolvimento pessoal, social e cultural das crianças. Assim, as aprendizagens envolvem diversos aspectos cognitivos, motores, construção de autonomia e identidade, desenvolvimento da linguagem, como meio de comunicação e socialização, construção de conhecimento, ampliação de repertório de experiências, estímulo de criatividade e imaginação.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia [...], Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais, (LOPES, 2006, p. 110).

E por esse motivo a brincadeira se torna uma atividade pedagógica de grande importância, sendo uma forma determinante de aprendizagem desenvolvimento infantil. O brincar contribui para desenvolver as habilidades sociais, cognitivas e motoras das crianças na pré-escola, porém, como qualquer outra atividade educativa é necessário o planejamento pedagógico e a organização do ambiente e de materiais e brinquedos.

Na sequência, apresentamos algumas atividades lúdicas realizadas pelas professoras da EMEF Francisco Martins Noletto com as turmas de pré-escola.

Figura 8 – Crianças da pré-escola, atividade com ábaco



Fonte: Registro da autora (ANO 2019)

Na sala do Pré II, foi trabalhado com as crianças cores e contagem de números, a professora utilizou o Ábaco. A professora observou o comportamento de cada criança, circulando entre elas e fazendo perguntas tais como: Que cor é essa? Somando o ábaco amarelo e o azul, quantos ábacos você têm?

Estavam presentes na sala 10 crianças. Passaram trinta minutos, a professora solicitou as crianças para recolherem os ábacos e guardar em uma estante.

Observou-se que ao ser utilizado o ábaco como recurso pedagógico, onde as crianças identificaram as cores e conseguiram somar de duas a três cores e sequência numérica de 0 a 10, outras crianças começaram a falar sobre a forma redonda que o ábaco possui. Por outro lado, observou-se também que haviam três crianças que brincavam com o ábaco como se fosse rodas de carrinhos.

Segundo Mello; Correa e Cancian (2016), entende-se que quando a criança está brincando, ela se envolve por inteiro, pois ela se deixa levar pela sua imaginação, e neste momento ela cria, experimenta, sonha, transforma-se, expressando livremente os seus sentimentos. (MELLO; CORREA e CANCIAN, 2016, pág. 205).

As autoras nos relevam o quanto é significativo esse momento lúdico entre as crianças, pois ela consegue expressar-se em todos os sentidos, ampliando suas capacidades.

Figura 9 - Professora e crianças do pré II trabalhando com jogos



Fonte: Registro da autora (ANO 2019)

Ao se sentarem em círculo, professora e alunos, começaram a mexer nas figuras geométricas espalhadas, As crianças foram questionadas pela professora, se já tinham visto objetos ou materiais representados por alguma forma demonstrada pela professora. Da mesma forma, as crianças foram questionadas sobre a diferença de uma forma geométrica para outra e qual o nome e a cor de identificação delas.

Para que elas aprendessem, a professora utilizou o recorte e a colagem das figuras, além das crianças serem incentivadas a observarem as formas dos objetos de acordo com cada cor.

De acordo com as perguntas da professora, as crianças iam montando um quebra-cabeça com as figuras, outras criaram diferentes figuras com as formas geométricas.

O mais interessante foi a disputa das crianças para acertar o nome da forma geométrica. Da mesma forma, algumas crianças riam quando um coleguinha

da turma errava, assim como, foi possível perceber que elas estavam brincando, interagindo uma com as outras e aprendendo as formas geométricas de forma lúdica.

A esse respeito, O DCTEI – Documento Curricular do Tocantins da Educação Infantil (2019) considera que os “momentos lúdicos e prazerosos estimulam a criança a classificar, ordenar, estruturar e resolver pequenos problemas, pois, por meio dessas questões, a criança é motivada a ultrapassar seus próprios limites”. (TOCANTINS, 2019, p. 22).

Além de destacar a importância do lúdico na aprendizagem das crianças, o documento citado ressalta que os esquemas mentais que a criança utiliza para organizar as brincadeiras, jogos, brinquedos, são os mesmos que ela utiliza para lidar com o conhecimento.

Figura 10 – Crianças do Pré I na quadra de esportes



Fonte: Registro da autora (ANO 2019)

Nesta turma do Pré I, as professoras levaram as crianças para a quadra de esporte escolar. Esse local da escola é bastante espaçoso e arejado.

Foi planejado trabalhar a escuta dos comandos, localização de direita e esquerda, assim como a confiança. As professoras organizaram as crianças e

davam os comandos de acordo com os movimentos realizados na quadra de esportes da Unidade Escolar, percebeu-se que as crianças se divertiam, ajudavam os colegas e prestavam atenção na professora que realizava os comandos. Ao final da brincadeira, notou-se que houve aprendizagem quanto aos lados direito e esquerdo, o que possibilitou a exploração do ambiente de forma prazerosa e significativa.

Assim, podemos dizer que a metodologia de ensino empregada pelas professoras da Educação Infantil – pré-escolar, procura utilizar cotidianamente o lúdico como um recurso metodológico de suma importância, para facilitar a aquisição de conhecimentos pelas crianças da pré-escola, através dos jogos e brincadeiras.

Nessa perspectiva, o brincar incentiva à criança no desenvolvimento da linguagem, as brincadeiras contribuem para que a criança possa se comunicar, pensar, descobrir diversos sentimentos, surgindo dessa forma, a construção de regras, o que certamente contribuirá para que haja interação no meio em que se encontra inserida, assim como, a definição de seus afetos e emoções.

7 CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS SOBRE AS BRINCADEIRAS E PRÁTICAS LÚDICAS NA PRÉ-ESCOLA

Como forma de obter uma maior compreensão a respeito da importância do lúdico na pré-escola, através dos jogos e brincadeiras, especialmente no cotidiano escolar, buscou-se um diálogo com 03 (três) professoras da Educação Infantil – pré-escola, da EMEF Francisco Martins Nolêto, através de um questionário (no anexo). Assim, buscamos saber das professoras de que modo a ludicidade é trabalhada na escola com as crianças.

As professoras responderam que:

Procuro trabalhar com meus alunos com música uma vez por semana, onde eles aprendem a imitar os animais, bater palmas devagar e rapidamente, comandos, ritmos, pulos dentre outros, o que contribui para melhorar a coordenação motora. Procuro utilizar brincadeiras como a galinha do vizinho e utilizo para trabalhar os números e sua sequência numérica. (Professora A).

Levo os estudantes a raciocinarem, pensar o que eles querem pegar de material de acordo com o meu planejamento, sentirem os objetos que estão a sua disposição, conhecer o nome de cada um deles. Em seguida trabalho a oralidade com eles para saberem como pronunciar os nomes dos objetos corretamente. Conto histórias, cantamos músicas que falam e ensinam sobre as vogais e alfabeto, utilizo também músicas que envolvam números, cores e formas geométricas. Mas faço esse exercício diariamente para que eles possam observar as cores, formatos, sons e como se escreve cada letra e palavra. (Professora B).

Procuro seguir as orientações do Livro Didático das crianças, onde consigo produzir juntamente com eles e ainda os auxiliando, alguns bonecos com materiais de reciclagem, com folhas. Após essa produção, trabalho a oralidade, onde as crianças produzem histórias com os bonecos. Também utilizo o Jogo da Força que todos eles conhecem e conseguem aprender bem rápido as regras do jogo, onde eu procuro trabalhar as letras do alfabeto e até mesmo algumas palavrinhas bem simples com eles, assim como quantidade de letras, vogais e consoantes. (Professora C).

Observa-se nas falas das professoras, que elas utilizam do lúdico, através de interações e brincadeiras para desenvolver competências que contribuem para garantir os seis direitos de aprendizagem da Educação Infantil, *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se, conhecer-se*, conforme a BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Desta forma, é possível dizer que as professoras fazem uso de vários recursos didáticos tendo como finalidade desenvolver as habilidades necessárias das crianças que vão de encontro com a BNCC e o DCT – Documento Curricular do Tocantins.

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. (BRASIL, 2018, p. 25).

Considerando a importância do espaço físico e da organização de ambientes para realização de brincadeiras, buscamos saber das professoras qual o tempo e o espaço que a escola oferece para que as brincadeiras aconteçam e possam contribuir com a aprendizagem das crianças.

A professora A, enfatizou que:

Todas as crianças precisam ter o seu tempo para brincar, pois é através da brincadeira que ela realiza as construções cognitivas dela. Assim, nossa escola busca organizar momentos diários no horário de aula para que as crianças possam ter esse momento. Isso também depende da faixa etária onde ela se encontra, onde ela utiliza jogos simbólicos, interage e aprende, ordena ideias a partir da análise de diferentes objetos e brincadeiras, classifica, e ainda desenvolve a organização espacial e lateralidade.

A professora B, também explicou que:

Em todo o planejamento da Educação Infantil, a escola preocupa-se em destinar tempo e espaço para que haja a realização das brincadeiras com as crianças. Devido que é compreendido por todos que o brincar é muito importante para a formação das crianças na educação infantil. Porque auxilia no desenvolvimento físico, social e intelectual, onde a criança vai aprender brincando, sem falar da interação entre elas.

Assim como as professoras A e B comentaram sobre o tempo e o espaço que a escola disponibiliza para a realização das brincadeiras, a professora C também contribuiu dizendo que:

Na sala de aula faço tudo em forma de brincadeiras. É uma forma que encontrei de interagir com eles, e ao mesmo tempo ensinar de forma prazerosa. Percebi que as crianças se interessam mais por tudo que ensino e aprendem rápido! Porém todas as brincadeiras realizadas possuem objetivos dentro do conteúdo preparado para elas, afinal elas precisam compreender que há uma relação entre o brincar e aprender o que foi preparado para o dia de aula.

Segundo, Mello; Correa e Cancian (2016),

Brincando a criança vai se descobrindo, aprende a linguagem dos símbolos, cresce e entra no espaço das atividades sócio-criativos-culturais, explorando o mundo de dentro e o mundo de fora, dando significados a sua vivência. (MELLO; CORREA; CANCIAN, 2016, p. 165).

Desta forma, percebe-se pelas falas das professoras que há uma compreensão da importância das brincadeiras inseridas no espaço escolar, onde a mesma se torna um importante recurso para a avaliação da aprendizagem. O que certamente possibilitará que as professoras possam construir possibilidades de análise através da observação, analisar os conhecimentos, interações das crianças, assim como suas necessidades de desenvolvimento no que diz respeito às habilidades necessárias para seu crescimento na Educação Infantil.

A valorização dos momentos de lazer nas escolas de Educação Infantil nos faz refletir sobre uma nova concepção de aprendizagem lúdica inseridas no ambiente educacional. Entretanto, entende-se que seria relevante levantar como sugestões os seguintes questionamentos: será que a organização e demais atividades realizadas na Educação Infantil ocorrem de acordo com as necessidades das crianças levando em consideração sua faixa etária? A estrutura física do ambiente educacional está de acordo com as necessidades das crianças pequenas? Existem planejamentos por parte da escola e por parte das professoras para atender as crianças pequenas?

São tantos os questionamentos que podemos elencar aqui, pois existem muitos fatores externos e internos que contribuem para que o desenvolvimento pleno da criança inserida na escola sofra algumas lacunas que certamente farão toda a diferença na sua vida estudantil. Podemos citar um bastante específico: a unidade escolar não possui recurso financeiro próprio, depende 100% da Secretaria Municipal de Educação de Miracema do Tocantins. Fator este, que prejudica a organização da estrutura física da Unidade Escolar e a utilização do seu espaço físico com um pátio coberto, um parquinho para as crianças da pré-escola e uma brinquedoteca.

Ainda, de acordo com Mello; Correa; Cancian (2016),

Entende-se que quando a criança está brincando, ela se envolve por inteiro, pois ela se deixa levar pela sua imaginação, e neste momento ela cria, experimenta, sonha, transforma-se, expressando livremente os seus sentimentos. (MELLO; CORREA; CANCIAN, 2016, p. 205).

Portanto, é compreensível que as práticas pedagógicas na Educação Infantil, devem ter como eixo norteador as “interações e brincadeiras”, conforme estabelecem as DCNEI (BRASIL, 2010).

Em continuidade ao questionário com as professoras da Educação Infantil – pré-escola, perguntou-se quais os brinquedos, materiais e objetos são utilizados nas atividades que envolvem jogos e brincadeiras.

Utilizo de tudo um pouco com as crianças, pois se eu ficar com um tipo de jogos ou materiais que eu possa usar nas brincadeiras, eles cansam e param. Para isso eu utilizo tinta, massinha, cola, papel, blocos lógicos, encaixes de letras e números, brincamos de inventar histórias através de figuras. (Professora A).

Eu tento utilizar com as crianças muitos jogos pedagógicos com bola, peteca, alfabeto móvel, tangram, massinha, quebra-cabeça, blocos lógicos, boliche os numerais, bingo das letras e outros que eles trazem de casa. Procuro usar esses objetos para matemática, língua portuguesa, ciências, ensino religioso e temas transversais. (Professora B).

Eu uso tantos objetos com eles e muitas vezes acabo criando outras oportunidades que porventura surja de acordo com a necessidade no momento. Porém, os que mais trabalho com eles são: o bingo, encaixes de figuras de animais, números, cores e letras, objetos que eles criam com a massinhas e uso com criação de histórias. Também uso bonecas, pequenos automóveis para trabalhar vários temas durante a semana com as crianças. (Professora C).

A esse respeito, pode-se afirmar que o planejamento da professora na Educação Infantil deve levar em consideração aprendizagem, onde o brincar, o cuidar e o educar como um processo articulador do cotidiano escolar. Essa forma de organização curricular deverá constar no Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar com a participação da família e comunidade interna, aonde deverá haver clareza dos objetivos, da organização do tempo e espaço, materiais a serem utilizados, da rotina escolar e atividades pedagógicas junto às crianças da Educação Infantil.

Segundo, Soares (2010), considera que:

O ato do brincar traz muitos benefícios para quem participa dessa atividade, pois, contribui para o desenvolvimento físico, social, intelectual, respeito ao outro, a criança supera os desafios através da brincadeira ou jogo, além disso, os educando aprendem a serem cooperativos, aprendem regras, a lidar com seus limites, enfim, não é somente uma atividade que proporciona alegria, prazer, divertimento, direta ou diretamente está trabalhando na formação do sujeito, para que ele aprenda a conviver com os outros, a respeitar, a aceitar as pessoas que são diferentes, independente que tenham ou não alguma deficiência (SOARES, 2010, p. 12).

Assim, compreende-se claramente que no ato de brincar a criança entra em seu mundo de imaginação, onde ela consegue realizar seus desejos e conseqüentemente, estabelecer uma aprendizagem significativa na Educação Infantil. Onde o prazer que a criança sente no brincar faz com que ela consiga assimilar os conhecimentos propostos no planejamento escolar.

Tendo em vista que “as interações e as brincadeiras” é o eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil, buscou-se saber das professoras pesquisadas, como elas trabalham com as crianças no cotidiano da pré-escola:

Segundo a professora A,

Nós, professoras da Educação Infantil, temos sim que trabalhar com brincadeiras com nossas crianças. Acredito que a utilização da brincadeira no planejamento das aulas, contribui muito para melhorar o conhecimento de meus alunos devido que busco brincadeiras que fazem parte da cultura deles. Uso nas atividades os bambolês, eles saltam, proponho regras para eles cumprirem, os movimentos são trabalhados, os gestos também, sem falar na memorização dos controles de comando. Tudo isso eu coloco no meu planejamento semanal com eles. Procuo trabalhar focada no desenvolvimento das habilidades motoras das crianças e assim também consigo desenvolver a interação entre eles. Percebo que o aprendizado surte mais efeito quando utilizo as brincadeiras como ferramenta de ensino e aprendizagem.

Sobre a importância das interações e brincadeiras na prática cotidiana a professora B afirmou que:

Em toda escola de Educação Infantil se trabalha o desenvolvimento da interação e a brincadeira como eixo do trabalho pedagógico. Aqui na escola Francisco Martins Noletto, as crianças conseguem aprender brincando e no planejamento procuro buscar sempre a relação com o espaço, tempo e ambiente por meio da brincadeira. Acho que as brincadeiras são usadas pelos professores como um instrumento pedagógico para a realização das nossas intenções com as crianças. Pois cada professor estabelece seus objetivos que vai precisar com a brincadeira selecionada, onde ele traça quais são as habilidades e competências que queremos alcançar. E dessa forma as crianças vão criando relações de interações e aprendizado através das brincadeiras no decorrer das aulas.

A professora C se posicionou sobre o mesmo questionamento, ela falou que:

Certamente ao ser utilizado a interação e brincadeiras na sala de aula como um dos principais recursos para o ensino e aprendizagem as crianças conseguem se desenvolver com toda a base necessária que elas precisam na Educação Infantil. Eu não conseguiria ensinar nenhuma criança com métodos tradicionais, sem brincar, sem os jogos educativos, sem ver o sorriso de uma criança quando proponho alguma brincadeira e ele acerta

todas as regras e movimentos propostos. E o mais interessante é que as crianças também criam brincadeiras, elas inventam situações onde percebo o desenvolvimento da criatividade.

Percebe-se nas falas das professoras que durante o trabalho pedagógico realizado com as crianças da Educação Infantil, elas acreditam que as brincadeiras propostas no decorrer do planejamento escolar, tem demonstrado ser de suma importância para que as crianças consigam se comunicar, estabelecer relações entre elas e aprender umas com as outras e com as professoras.

Cabe ressaltar que o brincar também foi citado pelas professoras como um facilitador da assimilação de objetivos propostos, com relação a determinados conhecimentos elencados no planejamento semanal das professoras.

Para a criança, a brincadeira tem suma importância. Cabe aos profissionais da educação, envolvidos direta ou indiretamente no processo de ensino e aprendizagem, explorarem esses momentos e utilizá-los como objeto de observação e escuta sensível, passando a conhecer cada criança em sua individualidade. A socialização e o trabalho em equipe são condições necessárias para compreender como a criança se apropria dos modos de agir, sentir e pensar. (TOCANTINS, 2019, p. 22).

Nessa perspectiva, faz-se necessário ressaltar que as interações e as brincadeiras entre as crianças na Educação Infantil é um dos fatores decisivos para que haja o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. Onde certamente, a criança terá possibilidades e oportunidades de crescimento pessoal e em grupo.

No entanto, percebeu-se na escola que as interações, não são iguais com todas as crianças das turmas observadas. Cada uma tem características e formas de agir diferentes em cada momento e atividades propostas. O que ocorre muitas vezes são interações ao acaso, muitas vezes provocadas pelo mesmo interesse por algum objeto ou brincadeira.

Outro fator bastante relevante, diz respeito às estratégias utilizadas pelas professoras para promover atitudes de cooperação pelas crianças em certas atividades lúdicas de pares, onde cada criança escolhe seus parceiros de acordo com sua afinidade. Elas na maioria das vezes, não aceitam a escolha das professoras.

Porém, em se tratando das atividades propostas pelas professoras, percebeu-se que deveriam ter mais cautela para que não haja muitas repetições com os jogos e brincadeiras. Nesse sentido, as escolhas destas atividades deveriam

ser vistas como um dos meios para ensinar as crianças através do lúdico de forma satisfatória, despertando o prazer de aprender através do brincar. Mas o que se percebeu, é que essas atividades são realizadas como cumprimento de obrigações pedagógicas.

De acordo com os dados obtidos a partir dos questionários e observações, constatou-se que o lúdico é importante na aprendizagem das crianças da pré-escola, contribui de forma significativa e prazerosa para o desenvolvimento da criança, auxilia na aprendizagem, no desenvolvimento pessoal, no processo de socialização, na comunicação, expressão e construção do pensamento infantil.

Desta forma, as professoras devem ter atenção especial nesse processo como mediadoras na prática com o lúdico, diversificando sempre os jogos e brincadeiras assim como, compreendendo a sua importância para o desenvolvimento das crianças nessa fase da pré-escola.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada a respeito das Práticas Lúdicas e brincadeiras na pré-escola foi muito enriquecedora para mim, como acadêmica do curso de Pedagogia, pois possibilitou a observação e análise das práticas lúdicas em turmas da pré-escola.

Durante o estágio de Educação Infantil, realizado na pré-escola foi possível perceber a relação entre ludicidade e aprendizagem. As crianças das turmas pesquisadas mostraram-se acostumadas a brincar livremente e a realizarem atividades propostas pelas professoras de forma dinâmica com jogos e brincadeiras. O contato com as práticas pedagógicas na pré-escola possibilitou a construção deste tema de investigação que resultou no trabalho de conclusão do curso de Pedagogia

Com as leituras realizadas foi possível compreender que a criança é um ser social, que nasce com disposições afetivas, sociais e cognitivas. Tem necessidade de interagir com outras pessoas, sendo capaz de aprender com elas e com o meio em que vive. As primeiras aprendizagens sociais e intelectuais das crianças ocorrem na Educação Infantil, através da troca de experiência que as crianças estabelecem entre elas e com os adultos.

Considerando que o objetivo principal deste estudo monográfico foi analisar as contribuições do lúdico na aprendizagem das crianças da pré-escola, procurei conhecer e compreender as práticas e propostas metodológicas das professoras junto às crianças e, principalmente, se as práticas lúdicas são contempladas no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com os resultados obtidos, a partir da análise de documentos da escola e da visão das professoras e observações realizadas nas turmas de pré-escola foi possível perceber que o lúdico está presente na aprendizagem das crianças, através dos jogos e brincadeiras, e desse modo, contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças, facilita o processo de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimentos.

Porém, um fator desfavorável ao projeto educativo observado na escola em questão, diz respeito ao PPP, pois a escola não possui um PPP elaborado e atualizado para nortear o planejamento e práticas docentes. O último PPP elaborado na escola é de 2017 e não apresenta orientações pedagógicas para as turmas de

pré-escola. Entretanto, somos sabedores que a construção do Projeto Político Pedagógico de uma escola surge da necessidade de planejar as intenções do que fazer e realizar, que vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas, ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos no projeto educativo da escola.

Nesse sentido, para o trabalho educativo e pedagógico com a Educação Infantil há a necessidade de construção do PPP, enquanto documento norteador das ações pedagógicas da escola, de forma coletiva, contextualizada e significativa, de modo que atenda às demandas do presente e traga perspectivas para o futuro, levando em consideração as especificidades e particularidades das crianças, bem como das práticas educativas com elas.

Outra questão relevante a destacar é com relação a estrutura física da escola, pois o ambiente educacional para a criança precisa ser repensado e planejado de forma que atenda às necessidades das crianças da pré-escola, com parquinho, um pátio amplo, brinquedoteca com brinquedos e materiais pedagógicos que possa oferecer contribuições para a aprendizagem das crianças de forma lúdica e prazerosa. A escola dispõe de um espaço adequado para as crianças pequenas, uma vez que é uma escola de Ensino Fundamental e as adaptações necessárias para receber as crianças pequenas ainda não foram implementadas.

A partir da pesquisa realizada é perceptível que as professoras do Pré-escolar I e II, têm conhecimento sobre o tema abordado, e compreendem a importância do lúdico no contexto escolar da Educação Infantil e que o brincar pode ser utilizado na aprendizagem das crianças de forma significativa, contribuindo para o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, moral, social e afetivo das crianças. As professoras se sentem realizadas trabalhando com atividades lúdicas, pois estão conseguindo melhores resultados no processo de aprendizagem. Para a professora o lúdico é seu principal instrumento de trabalho.

Portanto, em se tratando à problematização levantada inicialmente, evidenciou-se tanto pelas observações realizadas na Unidade Escolar, como pelos autores que fundamentam este estudo, que as atividades lúdicas, através de jogos e brincadeiras e outras, são ferramentas essenciais para o trabalho docente. Assim, realmente é possível educar e cuidar com atividades lúdicas e prazerosas, e a criança aprendem brincando.

REFERENCIAS

BRASI. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Versão Final. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Lei N 9394/96. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Setembro de 1996. Editora do Brasil. Brasília, 1998.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96**. Brasília; 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.1. Brasília: MEC\SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. Trad Gisela Wajskop. São Paulo: Cortez, 1995.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbatto; DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

CERISARÁ, Ana Beatriz, **A psicogenética de Wallon e a Educação Infantil**. Perspectiva, Florianópolis, v. 15, nº 28, p. 35-50, jul./dez, 1997.

CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A.; **Metodologia científica**. 2ª Edição. São Paulo. Editora McGraw-Hill do Brasil. 1977.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2007,

CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHER, Gladys E.(Org.) **Educação Infantil pra que te quero**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

DOURADO, Luís Fernandes. **A gestão democrática e a construção de processos coletivos de participação e decisão na escola**. São Paulo: Papirus, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. (2003). São Paulo: Nova Fronteira, 2010.

FONSECA, Regina Celia Veiga da. **Metodologia do trabalho científico**. Curitiba: IESDE, 2009. Disponível em: www.books.google.com.br. Acesso em 12 nov. 2020.

GADOTTI, M. Pressupostos do projeto pedagógico. In: MEC. CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS. Anais. Brasília, 1994.

HANSEN, J.; MACARINI, S. M.; MARTINS, G. D. F.; WANDERLIND, F. H.; VIEIRA, M. L. O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista: **Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum**, v. 17(2), p. 133-143, 2007.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Editora da Universidade de S. Paulo, Editora Perspectiva, 1971.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida et al. Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. **Pro-posições**, v. 19, n. 3, p. 209-223, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Um estudo de caso no Colégio D. Pedro V. **Formação em contexto: Uma estratégia de integração**, p. 153-201, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

MACHADO, José Ricardo Martins; NUNES, Marcus Vinícius da Silva. **Educação Física na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

MALHOTRA. In: REVILLION, Anya Sartori Piatnicki. **A utilização de pesquisas exploratórias**. Disponível em : <[http://www.serprofessor.universitario.pro.br/ler.php? modulo=21&texto=1348](http://www.serprofessor.universitario.pro.br/ler.php?modulo=21&texto=1348)> Acesso em 30/11/2020.

MELLO, Débora Teixeira de, CORREA, Aruna Noal, CANCIAN, Viviane Ache (Org.), **Docências na Educação Infantil: currículo, espaços e tempos. Livro1.** [Santa Maria]: UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo; [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016.

MORENO, Gilmara Lupion. **Trabalho pedagógico na educação infantil.** Organização do trabalho pedagógico na instituição de educação infantil. Org. Jaqueline Delgado Paschoal. Londrina: 2007

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. O brincar na sociedade de consumo: em busca da superação da lógica de padronização e propriedade do brinquedo. **Revista Eletrônica de Educação**, Ano, v. 1, 2007.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais.** Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. BEUREN, Ilse Maria (org.) São Paulo: Atlas, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

SOARES, Edna Machado. **A ludicidade no processo de inclusão de alunos especiais no ambiente educacional.** 2010. Disponível em: <http://www.fpp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/EMS.2.2010.pdf> acesso em 15 de setembro de 2020.

TOCANTINS, Secretaria da Educação, Juventude e Esportes. **Documento Curricular do Tocantins** – Educação Infantil. Palmas, 2019.

VEIGA, Ilma Passos A. e RESENDE, Lúcia G. de (org.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** Campinas, SP: Papyrus, 1998

VERGNHANINI, N. S., **Quero brincar: a brincadeira de faz-de-conta e o desenvolvimento infantil.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, São Paulo.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **O papel do brinquedo no desenvolvimento.** A formação social da mente, v. 4, p. 105-118, 1989.

ZANOLLA, Silvia Rosa Silva. Indústria cultural e infância: estudo sobre formação de valores em crianças no universo do jogo eletrônico. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 101, 2007.

ZUIN, Antonio Álvaro Soares. Sobre a atualidade do conceito de indústria cultural. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 54, p. 9-18, 2001.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE MIRACEMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

Questionário

1. A escola trabalha com uma metodologia lúdica? Descreva a abordagem metodológica lúdica utilizada na escola.

2. O espaço físico que a escola dispõe favorece a realização das brincadeiras? A escola dispõe de brinquedos e materiais pedagógicos adequados para o trabalho lúdico com as crianças?

3. Quais brinquedos e materiais são utilizados nas atividades lúdicas?

3. As DCNEI definem “as interações e brincadeira” como eixo da prática pedagógica na Educação Infantil, qual seu ponto de vista sobre essa questão?
